



EDITORIAL PARA OS 15 ANOS DE REVISTA BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA

Editorial for the 15 years of the Revista Brasileira de Agroecologia

Fabio Kessler Dal Soglio¹

Já se passaram quinze anos, mas queremos mais!

Em um tempo de tantas notícias ruins, de tanto sofrimento e de crises que parecem não ter fim, é bom ver que há coisas boas acontecendo. Por isso devemos festejar que a Revista Brasileira de Agroecologia, a RBA, esteja completando 15 anos de idade. São 15 anos dedicados à agricultura de base ecológica e a um planeta mais justo e sustentável. Em sua trajetória, a RBA também representa o avanço da Agroecologia no Brasil, e no mundo, e se consolida como um símbolo de que podemos, e devemos, transformar a agricultura e garantir a segurança alimentar dos povos sem destruir nosso ambiente, garantindo às futuras gerações um lugar melhor para se viver.

Nesses 15 anos, a RBA desafiou a lógica das grandes (e caras) editoras científicas e o lobismo acadêmico que ainda defende o modelo da modernização da agricultura. É esse o modelo que dá suporte a um agronegócio que faz questão de não ver os problemas ambientais e sociais que produz, e que abusa do seu poder econômico e político para continuar a ditar as regras de como, e para quem, a agricultura deve produzir. Assim, sobreviver e se desenvolver nesse ambiente hostil é, por si só, prova de que há uma produção acadêmica sadia, combativa e propositiva, na Agroecologia e em outros campos do saber, que defende o desenvolvimento sustentável e está pronta para mostrar que podemos mudar de modelo de agricultura. Essa produção não parou com a pandemia de COVID-19, e menos ainda com o governo fascista que assumiu o Brasil nos últimos anos e que é contrário à ciência e aos avanços socioambientais conquistados nas últimas décadas.

Foi essa Agroecologia, ciência, prática e movimento em prol de agriculturas de base ecológica, que se fez presente desde os primeiros Seminários de Agroecologia, no final do século XX, e nos Congressos Brasileiros de Agroecologia, os CBAs, realizados a partir de 2003, cobrando espaços qualificados e dedicados ao debate acadêmico de como avançar no desenvolvimento rural sustentável. Já nos primeiros CBAs, milhares de trabalhos foram submetidos, evidenciando existir uma produção acadêmica em Agroecologia que não encontrava espaço nas revistas científicas brasileiras já estabelecidas. Assim, era óbvia a necessidade, no Brasil e no mundo, de revistas científicas voltadas ao campo da Agroecologia, seja para fortalecer a construção do conhecimento agroecológico, seja para valorizar a produção acadêmica em Agroecologia, respondendo aos parâmetros institucionais de avaliação da produção científica.

¹ Professor Titular Aposentado; Professor Colaborador no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Correspondência para:
fabiods@ufrgs.br

Por isso, no III CBA, realizado em 2005 em Florianópolis, a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia) decidiu lançar sua revista científica. Uma comissão foi inicialmente responsabilizada para desenvolver o projeto, mas, em função de uma série de contratempos, o projeto não conseguia avançar. Assim, atuando na época como presidente da ABA-Agroecologia, e estando convicto da importância de uma revista científica para a Agroecologia, assumi a liderança do projeto e o compromisso de tornar a revista uma realidade. Tive a sorte de contar com a dedicação da Valéria Lemos, que abraçou o projeto, assumindo não só a gerência da revista mas grande parte das funções editoriais, e o apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que hospedou sem custos, nos primeiros anos, a Revista Brasileira de Agroecologia – RBA em seus servidores de rede.

O começo não foi fácil, pois a Valéria e eu tivemos que aprender do zero como fazer a gestão editorial de uma revista on line e como operar e dar suporte técnico a um sistema eletrônico de editoração. Felizmente existe uma comunidade internacional que defende a ciência aberta e a serviço da sociedade. Através dela encontramos o Public Knowledge Project – PKP (Sistema Aberto de Periódicos), uma iniciativa sem fins lucrativos, que teve sua origem no Canadá, e que promove o acesso livre ao conhecimento científico, tendo desenvolvido o Open Journal System – OJS (Sistema Aberto de Periódicos). O OJS é um software livre, de código aberto, para a publicação on line de periódicos científicos, e que recebe o apoio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Na época, havia outros sistemas de editoração e publicação de periódicos on line disponíveis, mas escolhemos o OJS pois cumpria as nossas expectativas: era um sistema completo; tinha suporte para vários idiomas; recebia apoio de instituições federais brasileiras, como o IBICT e a UFRGS; era grátis, de acesso livre e rodando em Linux; e, principalmente, seguia a filosofia de acesso aberto (Open access) ao conhecimento. A Agroecologia é um campo do conhecimento que deve estar aberto à sociedade e, por isso, não seria natural que a RBA cobrasse para ser acessada por autores e leitores, como fazem muitas revistas científicas importantes.

Antes do lançamento, foi preciso também montar uma equipe de editores temáticos e divulgar a revista, para passarmos a receber artigos. Assim, como ainda não havia artigos inéditos submetidos e avaliados, no primeiro número publicamos os resumos expandidos apresentados no I CBA, realizado em Porto Alegre em 2003. Com isso, foi possível fazer o lançamento oficial da RBA no IV Congresso Brasileiro de Agroecologia, realizado em Belo Horizonte - MG, de 20 a 23 de novembro de 2006. Foi certamente um marco importante para a ABA-Agroecologia, ainda que houvesse dúvidas se a comunidade da Agroecologia brasileira conseguiria manter uma revista científica por muito tempo, uma vez que exigiria recursos e dedicação de um grande número de pessoas.

Em seus primeiros anos, ficou evidente que a RBA cumpriria uma tarefa fundamental, embora exigindo muito esforço das pessoas mais diretamente envolvidas, muitas ainda sem experiência na editoração de uma revista científica. Por outro lado, embora houvesse bastante demanda, seria preciso alcançar o reconhecimento da comunidade acadêmica brasileira, sendo preciso vencer algumas barreiras, em especial a do sistema de avaliação dos periódicos científicos estabelecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES, o famoso QUALIS. Estando voltado à avaliação do sistema de Pós-Graduação no Brasil, implicando o acesso a recursos públicos e bolsas de estudo pelos programas, o QUALIS induz que professores e pós-graduandos enviem artigos às revistas que já tenham bom conceito. Entretanto, o conceito QUALIS de uma revista, para cada área de conhecimento da CAPES, é definido em função do número de artigos publicados oriundo dos programas de Pós-Graduação que fazem parte dessa mesma área. Assim, uma revista precisa receber artigos inéditos de docentes e discentes ligados aos programas de pós-graduação e, para isso, precisa ser recomendada por esses programas. Por isso, uma revista científica, especialmente quando recém lançada, precisa demonstrar seriedade, ética, regularidade de publicação e velocidade no processo editorial.

Nesses quinze anos de vida, a RBA conseguiu conquistar um espaço importante, cumprindo seus objetivos. Atuando como Editor-Chefe ao longo dos seus primeiros oito anos, aprendi muito e a vi crescer, em participação e em reconhecimento. Hoje, a RBA já publicou mais de 450 artigos completos inéditos e dezenas de notas agroecológicas. A RBA também deu origem a uma segunda revista, também publicada pela ABA-Agroecologia, a Cadernos de Agroecologia, que se dedica à publicação de resumos de congressos e de seminários e números especiais temáticos. Essa divisão de objetivos permitiu que, focando apenas na publicação de artigos inéditos revisados por pares, aumentasse a visibilidade da RBA

no Brasil e no mundo, passando a ser incluída em diversos indexadores de revistas científicas, como o DOAJ, Latindex e Google Scholar, e a ser listada no repositório de Periódicos da CAPES, contribuindo também com sua divulgação no meio acadêmico. Sua avaliação pelo QUALIS, para as áreas próximas à Agroecologia, que ainda não tem sua área própria na CAPES, tem sido boa, recebendo conceito B2 em várias áreas importantes, como na área Interdisciplinar. Há, como era de se esperar, uma concentração de artigos na área das Ciências Agrárias, mas é visível o aumento no número de artigos das Ciências Sociais, das Ciências Biológicas e da área interdisciplinar. Isso demonstra que a Agroecologia também se expandiu para além do foco em produção e de agricultura de base ecológica, ganhando espaço no debate acadêmico sobre o Desenvolvimento Sustentável.

A manutenção da RBA exige o empenho de um grupo de editores, merecedores dos nossos aplausos, que, mesmo com a demanda crescente das suas instituições, encontram tempo para se dedicar à publicação da revista. E esse esforço vale a pena, pois, mesmo com as dificuldades com prazos, com a falta de recursos, com um mundo que parece não se importar com o futuro, a cada novo número, a cada novo artigo, fica o sentimento de dever cumprido, pois se está divulgando o conhecimento em Agroecologia. A participação ativa da comunidade acadêmica na manutenção e na qualificação da RBA, seja como parte equipe que trabalha *pro bono* mais diretamente, seja como revisores e autores, é o que faz a RBA. Por isso é tão importante que todos percebam isso e que façam a sua parte, cientes de que estarão contribuindo para um mundo melhor. Também não podemos esquecer da importância dessa ampla participação, e da renovação constante das equipes, para que a RBA se mantenha atual e representativa. No momento em que vivemos, com a ciência sendo diminuída, recebendo poucos créditos e apoio, essa participação da comunidade acadêmica se faz ainda mais necessária, pois só a união nos permitirá superar as dificuldades.

Não resta dúvida que a Agroecologia pode, e deve, contribuir, cada vez mais, com o estabelecimento de padrões sustentáveis de desenvolvimento. Ao longo dos quinze anos de existência, a Revista Brasileira de Agroecologia facilitou, com livre acesso ao conhecimento, a divulgação e o crescimento da produção acadêmica em Agroecologia, no Brasil e em outros países. Assim, temos muito o que comemorar pelo que já foi feito, nesses 15 anos, e, ao mesmo tempo, precisamos pedir mais, pois a RBA participa, de forma belíssima, da construção de um planeta melhor para se viver.